

A MEMÓRIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Edna Maria da Silva
Fundação Joaquim Nabuco
edna.silva@fundaj.gov.br

Maurício Antunes Tavares
Fundação Joaquim Nabuco
mauricio.antunes@fundaj.gov.br

Resumo: A aproximação entre museu e escola corrobora para o desenvolvimento das potencialidades de cada instituição, proporcionando a construção de conteúdos que aproximam a comunidade da escola. Nesse sentido, o Museu do Homem do Nordeste, a partir do projeto Memória Social na Escola, discute no ambiente escolar processos de conservação/patrimonialização de elementos socioculturais e históricos da escola e da comunidade onde está inserida, utilizando-se a memória social como prática educativa. Além disso, a memória social é compreendida como metodologia que possibilita o desdobramento de diferentes estudos a partir dos dados coletados pelos alunos, dependendo da perspectiva teórica que for aplicada à interpretação dos dados.

Palavras-chave: parceria museu-escola; memória social; prática pedagógica

MEMORY AS EDUCATIONAL PRACTICE

Abstract: The rapprochement between museum and school supports for the development of the potential of each institution, providing the construction of content with school community. In this sense, the Museu do Homem do Nordeste (Museum of the Northeast Man), through project Social Memory in School, discusses the conservation of socio-cultural and historical environment processes of the school and the community where it operates, using social memory as practice educational. In addition, the social memory is understood as a methodology that enables the deployment of different studies from the data collected by students, depending on the theoretical perspective that is applied to the interpretation of the data.

Keywords: partnership museum - school; social memory; educational practice

INTRODUÇÃO: A PARCERIA MUSEU-ESCOLA

Considerado importante espaço museal da região, o Museu do Homem do Nordeste – localizado em Recife/PE, órgão da Fundação Joaquim Nabuco - Fundaj, vinculada ao Ministério da Educação – foi fundado em 1979 promovendo, desde então atividades de pesquisa, documentação e atualização de seu acervo, construindo exposições com narrativas que fomentem discussões acerca dos diversos aspectos sociais e culturais do patrimônio cultural do Nordeste, e, desta forma, aproximam o museu da sociedade. Apresentamos neste texto uma dessas ações, o projeto Memória Social na Escola, que tem como objetivo discutir no ambiente escolar processos de conservação/patrimonialização de elementos sociais, culturais e históricos da escola e da comunidade onde está inserida, utilizando-se a memória social como metodologia possível.

O projeto possui como principais agentes gestores, professores e alunos da rede pública de ensino. A memória social é indicada aos profissionais de educação como metodologia que possibilita de desenvolvimento de atividades interdisciplinares que abordam aspectos diversos da dinâmica social da comunidade escolar. Assim, o aluno é incentivado a participar de atividades de patrimonialização da memória do local onde estuda e vive, proporcionando o (re)conhecimento do local onde são estabelecidas suas relações de convivência, onde a comunidade é compreendida enquanto espaço de conhecimento, sendo convidada a compartilhar seus processos históricos, contribuindo para o fortalecimento identitário da própria comunidade e de sua posição enquanto parceira da escola na construção de processos educativos. E neste percurso, o museu é compreendido como fomentador desta ação.

O museu e a escola atuam colaborativamente, onde as potencialidades de cada instituição proporcionam a construção de conteúdos que aproximam a comunidade da escola.

MEMÓRIA SOCIAL COMO METODOLOGIA DE PESQUISA-AÇÃO

As demandas sociais por melhoria da qualidade da educação básica tocam em vários aspectos do sistema educacional, mas, particularmente, é sobre a formação do professor que os especialistas vem se concentrando na última década, entendendo-o como principal sujeito do trabalho educativo, ao lado dos estudantes (NOVOA, 2007). Neste debate, vem crescendo a ideia de conceber o professor como pesquisador, explorando a possibilidade de que ele mude de uma postura de explicador do conhecimento, para uma postura de produtor de conhecimentos, a partir da pesquisa no trabalho docente (LUDKE; CRUZ, 2005; FRANCO, 2005) .

Enquanto pesquisa qualitativa, a pesquisa-ação estruturada dentro do contexto escolar é de caráter eminentemente pedagógico, pensada e desenvolvida como prática educativa, “a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática” (FRANCO, 2005, p. 483).

Os procedimentos metodológicos utilizados para a obtenção dos dados constituíram-se de entrevistas semi-estruturadas e abertas de histórias de vida; registro de depoimentos escritos e orais; de observação; de registros escritos dos estudantes sobre suas atividades de aula e sobre as reuniões dos grupos.

A metodologia prevê a construção de narrativas que dão conta de abordar aspectos da memória local da escola e da comunidade. As narrativas podem ser construídas a partir de entrevistas gravadas, registros textuais ou imagéticos, como fotografias, desenhos, vídeos. A comunicação, então, se estabelece como eixo que engloba atividades que estimulam a elaboração de narrativas sobre os diversos processos de execução do projeto, tanto de forma oral, como escrita e pictografada, entre outros. Atrelado a isso, a cultura visual propõe práticas educativo-culturais que estimulam formas de enxergar e registrar as interações dos indivíduos com o mundo. Língua Portuguesa e artes visuais são algumas das disciplinas escolares que se aproximam destas discussões.

A CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE CONHECIMENTOS

Entendido como prática educativa, a metodologia de memória social possibilita o desdobramento de diferentes estudos a partir dos dados coletados, dependendo da perspectiva teórica que for aplicada à interpretação dos dados.

A construção colaborativa entre museu e escola de conhecimentos contribui para o aperfeiçoamento do currículo escolar, fortalecendo a relação museu-escola-comunidade. Compreende-se então que escola possui instrumentos de trabalho que corroboram com a proposta do projeto. O Projeto Político Pedagógico - PPP se configura como uma destas ferramentas, onde constam as propostas pedagógicas da escola, pensadas e discutidas pela comunidade escolar, para serem executadas ao longo do ano. Ele pode ser compreendido como importante documento que norteia o planejamento e a avaliação das medidas impostas à dinâmica escolar de professores e gestores. Assim, se o projeto de memória social compreende o envolvimento toda comunidade escolar, pensá-lo junto ao PPP pode se configurar como caminho possível de implementação desta ação.

MEMÓRIA E HISTÓRIA ORAL

No campo das ciências sociais, a memória é compreendida como um fenômeno social e coletivo, onde o indivíduo carrega consigo elementos identitários que foram construídos a partir de sua interação com a comunidade e sua espacialidade. E esta dinâmica, além de contribuir com a constituição do indivíduo enquanto ser, corrobora para a continuidade dos grupos sociais, onde seus elementos culturais são (re)produzidos e (re)significados ao longo do tempo (HALBWACHS, 2004).

As memórias possuem consonâncias e dissidências que determinam as permanências e rupturas na construção da identidade. Nesse sentido, os grupos sociais podem deixar de existir, mas suas práticas socioculturais podem sobreviver através da conservação de sua memória, que assume o papel social de suporte para propagação de experiências (POLLAK, 1989). Esse arcabouço sociocultural da memória pode ser compreendido como “quadros sociais da memória”, reiterando a importância do estudo da memória como um fenômeno social. (HALBWACHS, 2004).

Recordar desencadeia processos de compartilhamento de experiências, forjando o fortalecimento identitário (POLLAK, 1992). E, na construção da identidade, seja ela de um grupo ou de um indivíduo, a memória surge como elemento importante na significação dada às práticas e tradições, fazendo delas elementos fundamentais no movimento de reconhecimento e pertencimento ao local onde são estabelecidas as relações sociais. Assim, o processo de construção da memória está imbricado de singularidades advindas das trajetórias de vida das pessoas, onde a memória se constitui como caminho de construção da identidade (ELIAS, 1994).

Compreende-se a memória como processo que resulta de lembranças e esquecimentos sobre fatos, narrativas, acontecimentos, perspectivas do passado, operando como dispositivo de preservação da memória de um grupo, acentuando seu caráter social. A memória é, então, social, sobretudo, porque se configura como sistema que organiza e compartilha construções socioculturais e como fonte de conhecimento que deve provocar a reflexão. Porém, quando a memória é apresentada de forma descontextualizada se torna mera narrativa (FENTRESS; WICKMAM, 2003).

No processo de (re)conhecimento da memória, a história oral surge como recurso metodológico que permite construir narrativas a partir da fala e da escuta do outro, onde o relato de experiências é evidenciado. A história oral é um recurso de pesquisa onde a memória de ações do passado são acessadas a partir das vivências do presente, tendo em vista seu caráter de fonte histórica que possibilita a produção do conhecimento processual.

A diversidade de fontes de informação possibilita diferentes formas de perceber o acontecimento dos fatos, singularizando as informações e evidenciando que a história é construída através das experiências de todos os indivíduos. A fonte oral, ou seja, a entrevista, mostra como as pessoas percebem os acontecimentos, onde o passado é carregado de sentimentos diversos e as ações têm reverberações ao longo do tempo.

No ambiente educacional, a história oral pode ser utilizada como instrumento pedagógico interdisciplinar, possibilitando o aprofundamento de conteúdos para além do currículo escolar. O diálogo entre o aluno e o professor é estimulado na metodologia da história oral, através da narrativa construída a partir dos registros orais dos atores sociais estudados, onde aluno também é compreendido enquanto agente na produção de conhecimento.

A história oral é, então "um conjunto de procedimentos que nos permite 'fotografar' a narração de alguém em determinado momento" (SANTHIAGO; MAGALHÃES, 2015, p.22). Além disso, a gravação de entrevistas é realizada com a intencionalidade de utilizá-la como fonte histórica. Ou seja, a história oral é um método de pesquisa que possibilita a (re)construção de narrativas históricas. No universo escolar, se apresenta como possibilidade pedagógica, onde são desenvolvidas habilidades diversas através da comunicação oral e escrita.

O PROJETO NAS ESCOLAS

Durante a primeira fase do projeto (agosto de 2014 a dezembro de 2015), cinco escolas da rede pública de ensino da Região Metropolitana do Recife/PE participaram da ação, das quais três estão localizadas em Recife e duas no município do Cabo de Santo Agostinho.

Foram realizados encontros de formação com professores e gestores das escolas, além da equipe de trabalho do Muhne, composta por servidores, estagiários e prestadores de serviço da instituição, onde foram abordados conteúdos como memória, história oral e patrimônio, tendo como objetivo construir coletivamente a metodologia de trabalho desta ação. Além disso, cada escola construiu seu projeto memória social, abordando temáticas correspondentes a realidade de cada instituição escolar e a comunidade onde está localizada. Cinco projetos de pesquisa em memória social foram escritos, singularizando as ações que seriam desenvolvidas.

As escolas localizadas em Recife estão situadas nas áreas periféricas da cidade, e discutem temáticas relacionadas à processos de pertencimento ao local em que se vive, onde a escola se insere na comunidade com espaço político. Este é o caso da Escola Municipal Novo Pina, localizada na comunidade do Bode, bairro do Pina. A história desta escola se confunde à luta dos moradores pela urbanização da localidade, o que envolve a implementação de uma instituição de educação. O projeto de memória social desta escola versa sobre essas questões.

O sertão pernambucano atravessou períodos de seca na década de 1960, provocando o êxodo de seus moradores para as áreas metropolitanas do estado. Várias localidades da zona norte do Recife foram povoadas neste período. Assim, a Escola Municipal Octávio de Meira Lins, localizada no bairro do Vasco da Gama, desenvolveu projeto onde foi realizado mapeamento das cidades de origem dos parentes dos alunos que moram na localidade, destacando aspectos socioculturais destas cidades do interior do estado que estão presentes no cotidiano da comunidade.

A Escola de Referência em Ensino Médio Olinto Victor, localizada no bairro da Várzea, foi fundada no início os anos 1960, período esse de intensas modificações sociais não só no Brasil,mas no mundo. Assim, o projeto desta escola aborda a contextualização histórica do momento de fundação da instituição, além de

entrevistas com ex-alunos e ex-funcionários, procurando compreender os diversos aspectos do funcionamento da instituição ao longo dos anos.

O município do Cabo de Santo Agostinho comporta em suas terras o Complexo Industrial e Portuário Governador Eraldo Guedes (Porto de Suape), sendo o maior porto do Norte/Nordeste. Neste contexto estão as comunidades de Mercês e Massangana, onde estão localizadas a Escola Municipal Ministro André Cavalcanti e a Escola Municipal Joaquim Nabuco, respectivamente, onde ambas escolas compartilham similaridades em relação ao seu contexto social dos locais nas quais se inserem.

As comunidades de Mercês e Massangana sofrem impactos diretos por conta da instalação do porto, sobretudo devido a necessidade de novas vias terrestres de acesso ao complexo portuário, além da construção de novas fábricas e condomínios na região. Além disso, essas comunidades são originárias de áreas de engenho de cana de açúcar, instalados ali ainda no período colonial, se configurando como locais de grande importância econômica durante este período. Atualmente, estas comunidades carecem de infraestrutura de qualidade, com falta de saneamento básico e atividade econômica inexpressiva. Assim, a Escola Municipal Ministro André Cavalcanti desenvolveu projeto de memória social acerca dos processos históricos da comunidade de Mercês, tendo em vista o (re)conhecimento dos alunos em relação ao local onde vivem. Já a Escola Municipal Joaquim Nabuco realizou pesquisas no sentido de compreender sua relação histórica com o museu Engenho Massangana, localizado na comunidade, visto que o seu funcionamento se dava dentro do engenho.

UM NOVO CICLO

As atividades da primeira etapa do projeto foram encerradas com a produção e exibição de vídeos sobre as ações desenvolvidas em cada escola, onde foram compartilhadas experiências de professores, alunos e representantes do museu. Este foi o momento em que todas as escolas puderam conhecer todos os projetos. Foi possível, então, iniciar a avaliação do projeto Memória Social na Escola e seu impacto na dinâmica escolar e na relação com a comunidade. Além disso, será publicado e-book sobre as experiências desta etapa do projeto.

Este primeiro ano de atividades se configurou como fase piloto, ou seja, momento de construção, descobertas, adaptações e desafios, na construção de uma relação de proximidade do museu com a escola nos processos de patrimonialização da memória local. O projeto terá continuidade nas mesmas escolas, através da elaboração de um novo plano de trabalho, visando à conclusão das pesquisas de memória social já iniciadas.

Nesse processo vislumbramos que as escolas participantes do projeto podem estar se reconhecendo, e sendo reconhecidas, como lugar de memória da comunidade da qual ela é parte.

REFERÊNCIAS

ELIAS, Norbert. Mudanças na Balança Nós-Eu. *In*: _____. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1994.

FENTRESS, James; WICKAM, Chris. **Memoria Social**. Madrid: Cátedra, 2003.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

LUDKE, Menga; CRUZ, Gisele Barreto. Aproximando Universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 81-109, mai./ago., 2005

NOVOA, Antonio. O regresso dos professores. Conferência realizada em Lisboa, Portugal, em 2007. Disponível em:
<<https://escoladosargacal.files.wordpress.com/2009/05/regressodosprofessoresantonionovo a.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2014.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p.200-212, 1992.

_____. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n. 3, p.3-15, 1989.

SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa. **História oral na sala de aula**. (Coleção Práticas Docentes). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.